

# MINIEMPRESA MESORICANO SUCESSO E.S.T.A. - 2010

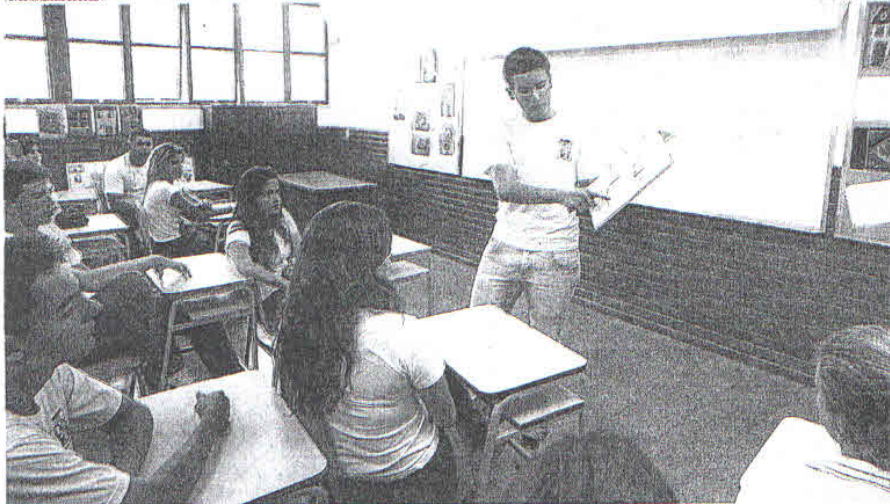
BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 15/9/2010 HOJE EM DIA - minas@hojeemdia.com.br

Minas 25

## Jovens aprendem a criar e manter empresas

Estudantes conseguem tomar decisões que envolvem finanças

FOTOS MAURÍCIO DE SOUZA



Com apenas 17 anos, Victor Guelman, nomeado presidente de miniempresa, também atua como professor do grupo empreendedor

FELIPE TORRES  
REPÓRTER

Durante as últimas 15 semanas, 160 jovens de sete escolas públicas e privadas de Belo Horizonte enfrentam os desafios do mundo dos negócios. Os estudantes do Ensino Médio aprendem conceitos básicos de administração, operação empresarial e orientação econômica oferecidos pelo Programa Miniempresa - da oração não-governamental (ONG) Junior Achievement - e os colocaram em prática em miniempresas, mesmo as difíceis decisões envolvendo estraté-

gias de venda, gestão financeira e marketing, assustaram os "novos empreendedores", que não precisaram do terno e da gravata para esbanjarem confiança e mostrarem tino comercial.

A experiência será recompensada na próxima terça-feira, quando os alunos receberão um diploma e apresentarão os balanços das miniempresas. O evento acontecerá no auditório da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da capital, às 19 horas.

Aos 17 anos, Victor Guelman já ostenta o posto e a responsabilidade de ter sido nomeado presidente da Mesoricano S.A/E (Sociedade Anônima Estudantil). A "compa-

nhia" produz e comercializa peças de jogos americanos, ou seja, suportes e toalhas paramesas.

E o dirigente fala com propriedade de todos os passos do empreendimento que ele ajudou desenvolver ao lado de outros 22 colegas da Escola Santo Tomás de Aquino. "Nas primeiras semanas, trabalhamos com uma abordagem teórica e de planejamento. Decidimos o organograma da empresa e, a partir de uma análise de mercado, o produto a ser fabricado. Tudo muito bem avaliado", relata o orgulhoso Victor, lembrando que todos os componentes colaboraram na confecção dos kits.

Victor explica que o capital de giro veio da venda de ações fictícias a familiares e amigos. A Mesoricano conseguiu reunir 69 sócios e captar R\$ 690. Os lucros chegaram a 180%. "Fabricamos 524 peças, ao preço de R\$

7,5 a unidade, e os negociamos em uma feira realizada há cerca de dois meses e estandes montados na escola. Os 'impostos' gerados pela atividade foram revertidos em bens para uma instituição de caridade", afirma o "presidente", otimista quanto ao desempenho do grupo na premiação simbólica da Jovem Achievement. A ONG vai avaliar as miniempresas e homenagear as que se destacaram em quesitos como faturamento, originalidade e relatório final.

Mas para Bruna Furtini, 16, ganhar prêmios será apenas um detalhe. A estudante ressalta que mais importante do que o sucesso da iniciati-

va, ficarão as lições pessoais. "O projeto exigiu que aceitássemos críticas e criticássemos. E isso não é fácil. Pensei até em desistir, mas me apoiaram nos momentos construtivos e segui em frente", descreve.

Bruna diz que não se arrepende de ter participado. Pelo contrário, enfatiza que a jornada a incentivou a optar por uma carreira profissional. "Exerci o cargo de diretora de Recursos Humanos na Mesoricano e quero continuar na área. Nossas funções ali eram reais. As decisões geravam consequências. Agora, penso antes de cada passo que pretendo dar", enfatiza ela.

### Os alunos receberão um diploma na próxima terça-feira

## Programa privilegia 4 áreas

O Programa Miniempresas privilegiou quatro áreas fundamentais para o sucesso de um negócio: Marketing, Finanças, Recursos Humanos e Produção. Em cada uma delas, voluntários especializados ministraram conteúdos e coordenaram as ideias e propostas dos estudantes. "Profissionais de companhias consolidadas no mercado e alunos universitários contribuíram neste processo teórico e prático", conta Rafael Garcia, representante financeiro da Junior Achievement.

Entre os colaboradores estava Jéssica Biajo, 19 anos. Responsável por turmas da Pró-Criança, Fundação da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Jéssica colocou todo o conhecimento absorvido na graduação de Relações Públicas em prol dos jovens.

"Participar do Miniempresa é especial para mim. Participante de um projeto parecido da ONG, de deci-

sões empresariais, Jéssica externa que aproveitou todos os benefícios que a formação lhe proporcionou. "Hoje, faço estágio e me sinto preparada para lidar com o mercado. Não basta só ter vontade, é necessário correr atrás das oportunidades", aconselha Jéssica, empolgada por passar adiante esta mensagem.

Mensagem que a Hilda Trindade, coordenadora do Ensino Médio da escola Santo Tomás de Aquino, garante que os adolescentes aprenderam. A educadora se surpreendeu com o empenho, dedicação e o interesse dos miniempresários.

"Estou orgulhosa. Sei que este perfil empreendedor que eles afloraram será de grande utilidade. Afinal, os alunos lidaram com noções de planejamento, organização e relações sociais. Assumiram a responsabilidade e cresceram nos erros e acertos", conclui, Hilda.



Assim como o grupo recebeu a ajuda de voluntários especializados, que ministraram conteúdos e ideias propostas pelos alunos